

UNIVERSIDADE O ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

IOLANDA DA SILVA MOUTINHO

REVISÃO TAXONÔMICA DE *Peckoltia sabaji* ARMBRUSTER, 2003
(SILURIFORMES, LORICARIIDAE)

Manaus, AM
2017

IOLANDA DA SILVA MOUTINHO

REVISÃO TAXONÔMICA DE *Peckoltia sabaji* ARMBRUSTER, 2003
(SILURIFORMES; LORICARIIDAE)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Dr. Marcelo Salles Rocha
Co-orientador: Me. Renildo Ribeiro de Oliveira

Manaus, AM
2017

Ficha Catalográfica

M934r Moutinho, Iolanda da Silva
Revisão taxonômica de *Peckoltia sabaji* Armbruster 2003
(Siluriformes; Loricariidae) / Iolanda da Silva Moutinho. 2017
XXXVII f.: 31 cm.

Orientador: Marcelo Salles Rocha
Coorientador: Renildo Ribeiro de Oliveira
TCC de Graduação (Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Ancistrine. 2. Hypostominae. 3. Bacia Amazonica. 4. Taxonomia .
I. Rocha, Marcelo Salles II. Universidade do Estado do Amazonas III.
Título

).



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC IV (NOTA DA AP1)

ALUNO: <u>Idalando da Silva Moutinho</u>
TÍTULO DO TCC: <u>Revisão taxonômica <i>Reckoltia saboyi</i> Ambuster 2003 (Siluriformes, Horacoidae).</u>

AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA

BANCA EXAMINADORA	NOTAS ATRIBUÍDAS
a) Professor orientador:	9,0
b) 1º avaliador(a):	8,5
c) 2º avaliador(a): <u>Justina Netto</u>	10,0
MÉDIA DA NOTA (a+b+c)/3	9,2

MÉDIA DA NOTA: 9,2

Manaus, 07 de novembro de 2017.

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA AVALIADORA

Orientador(a)

1º Avaliador(a)

2º Avaliador(a)

AGRADECIMENTOS

Manifesto meu profundo agradecimento, primeiramente às pessoas que confiaram, apoiaram e me deram todo o suporte desde o principio: meus pais: Otilio Moutinho, Maria de Nazaré Barroso; e meus irmãos: Aguinaldo Salazar, Leslye Moutinho e Giovanna Moutinho.

A todos os colegas da Coleção de Peixes do INPA, o meu muito obrigada. Minhas primeiras experiências acadêmicas aconteceram neste laboratório onde tive a honra de ser acolhida por pessoas maravilhosas: Lúcia Rapp Py-Daniel, Isabel Souza, Rafaela Ota, Andressa Oliveira e Priscila Ito, e em especial, meu querido co-orientador Renildo Ribeiro de Oliveira (Big Boss); agradeço também a Mark Sabaj Perez, amigo da Coleção, pela colaboração com o empréstimos de materiais para a realização deste projeto.

Agradeço ao corpo docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas, por toda contribuição à minha formação; ao meu orientador Marcelo Rocha Salles; e principalmente aos professores-amigos Jair Max Fortunado Maia e Maria Clara Forsberg, por todos os aconselhamentos e inspirações nos momentos difíceis.

E a todos os amigos que fizeram parte da minha formação, direta ou indiretamente, a minha gratidão.

"Ser um biólogo não significa ter um emprego; significa escolher um estilo de vida." (Ernst Mayr)

RESUMO

Endêmica à região Neotropical, Loricariidae é a família com maior riqueza de espécies da ordem Siluriformes. Com aproximadamente 920 espécies válidas é uma das maiores famílias de peixes do mundo e a segunda maior entre os peixes de água doce neotropicais. *Peckoltia sabaji* foi descrita baseada em espécimes oriundos das drenagens dos rios Essequibo na Guyana, rio Takutu, um tributário do alto rio Branco na divisa entre Brasil e Guyana, além dos rios Casiquiare e Orinoco, na Venezuela. Entretanto, essa espécie é amplamente distribuída na Amazônia brasileira, principalmente nos rios que compõem as drenagens localizadas no estado do Pará. O presente trabalho teve como objetivo principal revisar o status taxonômico e a distribuição de *Peckoltia sabaji* Armbruster, 2003, comparar exemplares de *P. sabaji* da bacia Amazônica com os da localidade tipo. Duzentos e vinte e quatro espécimes de *Peckoltia sabaji* foram examinados os quais incluíram parátipos, além de alguns topótipos e exemplares de vários rios da Amazônia brasileira. Os resultados do presente estudo indicam uma grande variação morfológica e no padrão de colorido entre as diferentes populações de *P. sabaji*. Foi possível também identificar uma possível espécie nova oriunda do rio Madeira. Entretanto, é preciso ampliar o número de exemplares analisados e se possível utilizar técnicas moleculares, para descrevermos os novos táxons.

Palavras-chave: Bacia Amazônica, Hypostominae, Taxonomia, Ancistrine

ABSTRACT

Endemic from the Neotropical region, Loricariidae is the family with the highest species richness of the order Siluriformes. With approximately 920 valid species it is one of the largest families of fish in the world and the second largest among neotropical freshwater fish. Peckoltia sabaji was described based on specimens from the drains of the Essequibo rivers in Guyana, Takutu River, a tributary of the upper Rio Branco on the border between Brazil and Guyana, as well as the Casiquiare and Orinoco rivers in Venezuela. However, this species is widely distributed in the Brazilian Amazon, mainly in the rivers that make up the drainage located in the state of Pará. The main objective of this work was to review the taxonomic status and distribution of Peckoltia sabaji Armbruster, 2003, to compare P. Sabaji of the Amazon basin with those of the locality type. Two hundred twenty-four specimens of Peckoltia sabaji were examined, which included paraphrases, as well as some topotypes and specimens from several rivers in the Brazilian Amazon. The results of the present study indicate a large morphological variation and color pattern among the different populations of P. sabaji. It was also possible to identify one possible new specie, from the Madeira River. However, it is necessary to increase the number of specimens analyzed and if possible to use molecular techniques, to describe the new taxa.

Keywords: Amazon Basin, Hypostominae, Taxonomy, Ancistrine.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Material examinado e suas respectivas drenagens.	13
Tabela 2 - Dados morfométricos e merísticos de <i>P. sabaji</i> Armbruster, 2003 do rio Essequibo. Medidas incluindo 2 parátipos e 1 espécimes não-tipos	17
Tabela 3 - Dados morfométricos e merísticos de <i>P. cf. sabaji</i> do rio Orinoco	18
Tabela 4 - Dados morfométricos e merísticos de <i>P. cf. sabaji</i> do rio Branco.....	21
Tabela 5 - Dados morfométricos e merísticos de <i>P. sabaji</i> do rio Uatumã.....	23
Tabela 6 - Dados morfométricos e merísticos de <i>P. cf. sabaji</i> do rio Tapajós.....	24
Tabela 7- Dados morfométricos e merísticos de <i>P. cf. sabaji</i> do rio Curuá-Una	25
Tabela. 8 - Dados morfométricos e merísticos de <i>P. cf. sabaji</i> do rio Xingu	28
Tabela. 9 - Dados morfométricos e merísticos de <i>Peckoltia</i> sp. n. da bacia do rio Madeiras.	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de distribuicao de <i>Peckoltia sabaji</i> na bacia Amazonica e Orinoco. 1: bacia do Ríó Orinoco; 2: bacia do rio Branco; 3: bacia do Ríó Essequibo; 4: bacia do rio Uatumã; 5: bacia do rio Madeira; 6: bacia do rio Tapajos; 7: bacia do rio Curua-Una; 8: bacia do rio Xingu.	9
Figura 2 - Projeções dos escores individuais obtidos através da análise das Variáveis Canônicas das populações de <i>Peckoltia sabaji</i> , com os espécimes do rio Madeira	15
Figura 3 - Projeções dos escores individuais obtidos através da análise das Variáveis Canônicas das populações de <i>Peckoltia sabaji</i> , sem os espécimes do rio Madeira	16
Figura 4 - . <i>Peckoltia sabaji</i> , UG/CSBD 11041, holótipo, 115,8 mm CP, do rio Essequibo. ...	17
Figura 5 - <i>Peckoltia</i> cf. <i>sabaji</i> , AUM 39835, da bacia do rio Orinoco.	18
Figura 6 - . <i>Peckoltia</i> cf. <i>sabaji</i> INPA 36923, 136, 4 mm CP, do rio Branco, Cachoeira do Bem Querer.....	19
Figura 7 - <i>Peckoltia</i> cf. <i>sabaji</i> ANSP 185094, 111,9 mm CP, do rio Takutu, bacia do rio Branco.....	20
Figura 8 - <i>Peckoltia</i> cf. <i>sabaji</i> , espécime não-catalogado, do rio Tapajós.	21
Figura 9 - <i>Peckoltia</i> cf. <i>sabaji</i> ANSP 193089, 83,3 mm CP, do rio Bacajá, bacia do rio Xingu	23
Figura 10 - <i>Peckoltia</i> cf. <i>sabaji</i> ANSP 199615, 95,5 mm CP, do rio Xingu, Cachoeira do Espelho.	24
Figura 11 - <i>Peckoltia</i> sp. n. INPA 33671, 1, 131,6 mm CP, Brasil, Amazonas, Apuí, Rio ...	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MATERIAL E MÉTODOS	10
	2.1 OBTENÇÃO DOS DADOS MORFOMÉTRICOS E MERÍSTICOS	10
	2.1.1 Medidas morfométricas	10
	2.1.2 Dados merísticos	11
	2.2 COMPARAÇÕES MORFOLÓGICAS E ANÁLISES ESTATÍSTICAS	12
	2.3 MATERIAL EXAMINADO.....	12
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
	3.1 COMPARAÇÃO MORFOLOGICA ENTRE AS POPULAÇÕES DE <i>Peckoltia sabaji</i> DE DIFERENTES BACIAS.	
	3.2 POPULAÇÕES DE PECKOLTIA SABAJI AGRUPADAS POR BACIA HIDROGRÁFICA	16
4	CONCLUSÃO	26
5	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Conhecidos popularmente como bagres e cascudos, os peixes ósseos da ordem Siluriformes, possuem ampla distribuição, sendo encontrados nas principais drenagens de quase todos os continentes, com apenas duas famílias, Ariidae e Plotosidae, essencialmente marinhas (de PINNA, 1998). Atualmente, Siluriformes possui cerca de 3.900 espécies válidas distribuídas em 39 famílias (ESCHMEYER e FONG, 2017).

Endêmica da região Neotropical, Loricariidae Bonaparte, 1831 é a família com maior riqueza de espécies da ordem Siluriformes. Com aproximadamente 920 espécies válidas é uma das maiores famílias de peixes do mundo e a segunda maior entre os peixes de água doce neotropicais, sendo superada em número de espécie somente por Characidae (REIS et al., 2003; ESCHMEYER e FONG, 2017). Os loricariídeos são caracterizados pela presença de placas ósseas recobertas por odontódeos revestindo o corpo completa ou parcialmente (BASKIN, 1972; HOWES, 1983), e pela boca totalmente inferior, circular e em forma de ventosa (REGAN, 1904).

Peckoltia, um dos gêneros de Loricariidae, possui atualmente 18 espécies válidas distribuídas em toda a bacia Amazônica no Brasil, Colômbia, Venezuela (Rio Orinoco), Peru, Guiana (Rio Essequibo), Guiana Francesa (Approuague e Oyapock) e Suriname (rio Litani). (ARMBRUSTER 2008; de OLIVEIRA et al., 2010; FISCH-MULLER et al., 2012; ARMBRUSTER et al., 2015). Este gênero apresenta um estado taxonômico confuso, devido à falta de grupos morfológicos claros em que as espécies possam ser atribuídas (ARMBRUSTER, 2015).

Peckoltia sabaji Armbruster, 2003 foi descrita baseada em espécimes oriundos das drenagens dos rios: Rupununi (bacia do rio Essequibo na Guyana), rio Takutu (bacia do rio Branco), rios Casiquiare, tributário do alto rio Negro no Brasil, e Cinaruco (drenagem do rio Orinoco, na Venezuela).

Armbruster (2003), ao descrever essa espécie, não relatou sua ampla distribuição na Amazônia brasileira, a qual é registrada para as bacias dos rios Negro, Uatumã e Madeira no estado do Amazonas, e rios Tapajós, Curuá-Una, Xingu e Tocantins no estado do Pará.

Os rios brasileiros vêm sofrendo impactos e transformações nos seus cursos, e um dos principais fatores são os empreendimentos hidrelétricos, transformando ambientes encachoeirados com grandes corredeiras e habitat de loricariídeos, em ambientes lênticos.

Diante do planejamento hidrelétrico para os rios da Amazônia brasileira, os quais coincidem com a distribuição de *P. sabaji* se faz necessária uma revisão taxonômica utilizando exemplares de todas as bacias nas quais ela ocorre para esclarecer se trata-se de uma única espécie com ampla distribuição ou de entidades taxonômicas distintas. Este tipo de informação torna-se crucial para futuras propostas de conservação dessa espécie.

O presente trabalho teve como objetivo principal revisar o status taxonômico e a distribuição de *Peckoltia sabaji* comparando exemplares da bacia Amazônica com os da localidade tipo.

2 MATERIAL E METÓDOS

2.1 OBTENÇÃO DOS DADOS MORFOMÉTRICOS E MERÍSTICOS

As medidas morfométricas foram tomadas com o auxílio de um paquímetro digital de precisão de 0.1mm e sempre que possível utilizando o lado esquerdo do corpo. Os dados merísticos foram obtidos com uso de um estereomicroscópio. Para análise morfológica, medidas corporais foram tomadas e comparadas: 30 medidas morfométricas e 11 merísticas. Para as contagens dos dentes mandibulares, considerou-se uma hemimaxila por vez. As medidas foram baseadas em Boeseman (1968) e Fisch-Muller et al. (2001) e as contagens em Schaefer (1997).

2.1.1 Medidas morfométricas

1. Comprimento total (CT): da ponta do focinho até o final da nadadeira caudal.
2. Comprimento padrão (CP): da ponta do focinho até a última placa da série longitudinal de placas laterais.
3. Comprimento da cabeça (CC): da ponta do focinho até a extremidade posterior do supraoccipital.
4. Largura da cabeça (LC): maior largura, na porção interopercular.
5. Largura da cintura escapular (LCE): maior largura da cintura escapular.
6. Altura da cabeça (AC): maior altura, na região imediatamente posterior aos olhos ou no supraoccipital.
7. Altura do corpo na região dorsal (ACD): maior altura imediatamente anterior à inserção da nadadeira dorsal.
8. Largura do corpo na região dorsal (LCD): maior largura, ao nível da origem da nadadeira dorsal.
9. Largura do corpo na região anal (LCA): medida ao nível de origem da nadadeira anal.
10. Distância pré-dorsal (DPrD): da ponta do focinho até a borda posterior da última placa nucal.
11. Distância pós-dorsal (DPoD): da base do último raio ramificado da nadadeira dorsal à última placa da série longitudinal lateral.
12. Comprimento do pedúnculo caudal: da extremidade posterior da base da nadadeira anal até o final do pedúnculo caudal.

13. Distância entre a cintura escapular e a cintura pélvica (DCEPv): da origem da cintura escapular à base da cintura pélvica.

14. Distância entre a cintura pélvica e a nadadeira anal (DPvA): da base da cintura pélvica à base do primeiro raio indiviso da anal.

15. Distância entre o ânus e a nadadeira anal (DAA): do ânus à base do primeiro raio indiviso da anal.

16. Distância entre a dorsal e a adiposa (DDA): do último raio da nadadeira dorsal até a primeira placa da nadadeira adiposa.

17. Altura do pedúnculo caudal (APC): menor altura.

18. Comprimento do espinho dorsal (CED).

19. Comprimento do espinho peitoral (CEP).

20. Comprimento do raio indiviso pélvico (CRiPv).

21. Comprimento do primeiro raio indiviso anal (CRiA).

22. Diâmetro orbital (DO): medida horizontal à órbita.

23. Distância interorbital (DIO): menor distância entre as órbitas.

24. Distância entre o olho e a narina (DON): menor distância entre o olho e a narina (posterior).

25. Distância entre as narinas (DN): menor distância entre as aberturas nasais.

26. Comprimento do focinho (CF): medido desde a ponta do focinho até a porção anterior da órbita.

27. Comprimento da base da dorsal (CBD): da base do espinho até a base do último raio da nadadeira.

28. Distância interbranquial (DIB): a menor distância entre as aberturas brânquias.

29. Comprimento do dentário (CD).

30. Comprimento do pré-maxilar (CPrM).

2.1.2 Dados merísticos

1. Número de dentes do pré-maxilar (DPrM): é considerado o lado com o maior número de dentes.

2. Número de dentes do dentário (DD): é considerado o lado com maior número de dentes.

3. Número de placas laterais (NPL): da primeira placa, imediatamente posterior cleitro até a última placa do pedúnculo caudal.

4. Número de placas entre a nadadeira anal e a caudal (NPAC): série de placas ventrais da região posterior da nadadeira anal à anterior da caudal.

5. Número de placas entre a dorsal e a adiposa (NPDA): série de placas dorsais da região posterior da dorsal

até o espinho da adiposa.

6. Número de placas pré-dorsal (NPrD): número de placas entre o supra-occipital e a nadadeira dorsal.

7. Número de raios da dorsal (NRD).

8. Número de raios da peitoral (NRP).

9. Número de raios da pélvica (NRPv).

10. Número de raios da anal (NRA).

11. Número de raios da caudal (NRC).

2.2 COMPARAÇÕES MORFOLÓGICAS E ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Os dados morfométricos foram analisados estatisticamente com o auxílio dos softwares PAST versão 1.28 de Hammer e Harper (2004). Foram utilizadas ainda análises morfométricas multivariadas, discutidas em Bookstein (1985), com o objetivo de pesquisar populações agrupáveis devido às semelhanças morfológicas. Estes indícios, aliados a dados merísticos, caracteres de morfologia externa e interna e de padrão de colorido.

A análise estatística descritiva básica (média, desvio padrão, moda) foi realizada através da comparação de média e amplitude de variação entre as diferentes espécies.

2.3 MATERIAL EXAMINADO

Foram analisados exemplares de *Peckoltia sabaji* depositados nas seguintes coleções de peixes: ANSP, Academy of Natural Sciences of Philadelphia, USA e INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM. Para evitar a influência de indivíduos jovens nas análises estatísticas, foram medidos somente exemplares acima de 50 mm de comprimento padrão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Duzentos e vinte e quatro espécimes de *Peckoltia sabaji* foram examinados dos quais 126 foram medidos; os demais exemplares não foram medidos, por não se enquadrarem no padrão pré-estabelecido. Um lote de parátipos e alguns topótipos oriundos da bacia do rio Essequibo (Guyana) foram analisados. Além da análise de topótipos, foram examinados exemplares provenientes de vários outros rios da Amazônia brasileira, tais como: Branco, Uatumã, Madeira, Tapajós, Curuá-Una e Xingu.

Tabela 1 - Material examinado e suas respectivas drenagens.

Drenagem	Número de lote	Indivíduos	Medidos
Rio Branco	4	13	13
Rio Curuá-Uma	3	20	20
Rio Essequibo	2	5	2
Rio Madeira	2	2	2
Rio Orinoco	7	9	9
Rio Tapajós	4	36	15
Rio Uatumã	10	89	27
Rio Xingu	25	50	36
Total	57	224	126

Armbruster (2003) ao descrever *Peckoltia sabaji*, restringiu a série tipo aos espécimes oriundos do rio Essequibo e seus tributários da região do alto Demerara-Berbice, Rupununi, Guyana. As outras drenagens de ocorrência da espécie analisadas no trabalho, tais como, rio Takutu, Casiquiare e Cinaruco, foram colocados como material não-tipo na descrição original. Entretanto, Armbruster (2003) não incluiu no seu trabalho espécimes oriundos do Brasil, não relatando assim a ampla distribuição de *Peckoltia sabaji* na Amazônia brasileira, principalmente nos rios que compõem as drenagens localizadas no estado do Pará e Amazonas.

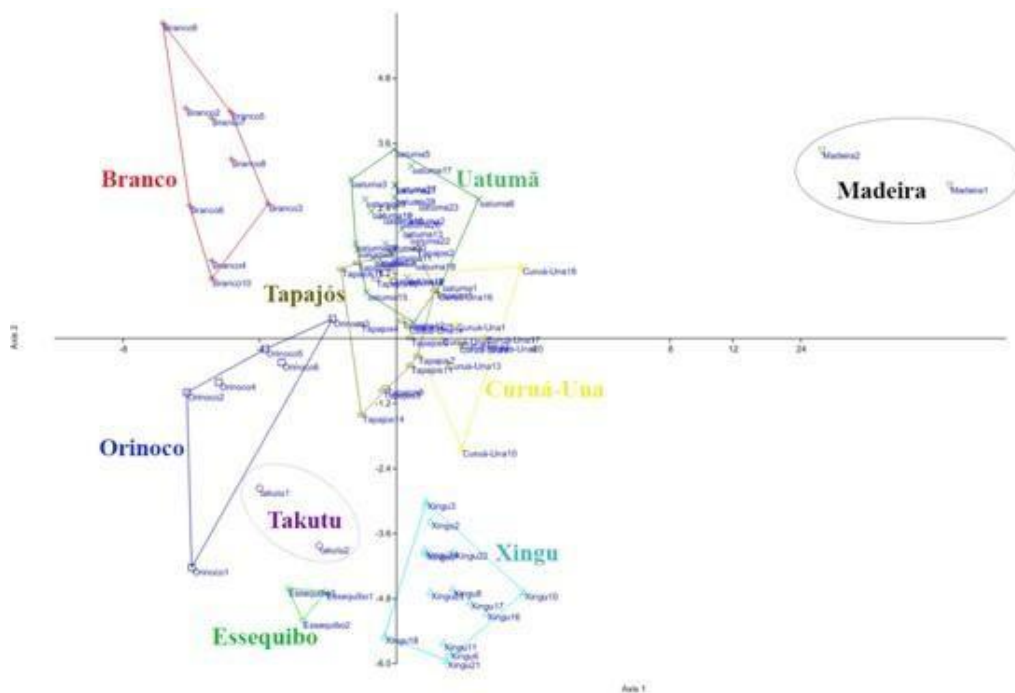
Através de uma análise comparativa das características externas (principalmente o padrão de colorido) e dos dados morfométricos de *Peckoltia sabaji* entre as diferentes populações, foi possível identificar uma possível espécie nova: *Peckoltia* sp. n. do rio Guariba bacia do rio Madeira, a qual difere de todos os demais exemplares pelo padrão de colorido. *Peckoltia* sp. n. possui pintas sobre a cabeça, tronco e flancos de tamanho uniforme com diâmetro igual a menor que a pupila, e ligeiramente maiores nas nadadeiras (vs. pintas pequenas na cabeça do tamanho da pupila e grandes igual ou maiores que o diâmetro da órbita no tronco, flancos e nadadeiras nas outras populações de *P. sabaji*).

Para testar essas diferenças foi realizado duas Análises de Variáveis Canônicas independentes do tamanho (CVA), a primeira incluindo todos os lotes medidos, e uma segunda excluindo a população da bacia do rio Madeira, a qual, por ser muito diferente das

outras demais, poderia causar ruído na análise fazendo com que algumas populações mais semelhantes fossem sobrepostas.

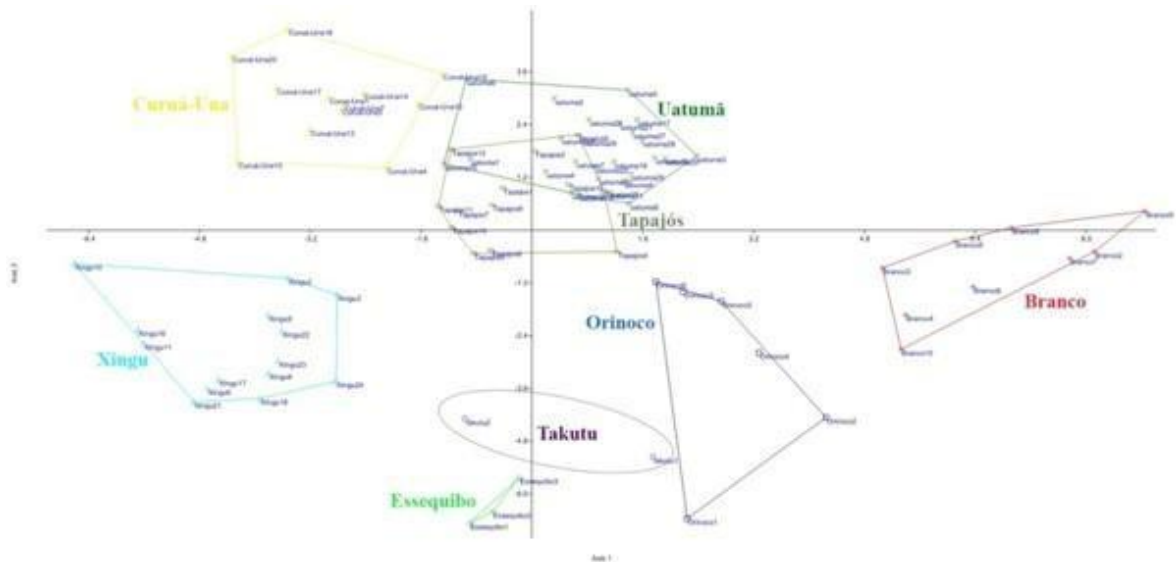
O resultado da primeira CVA incluindo todas as populações, corroborou o da análise morfológica. Pela CVA, ficou evidenciado que as populações dos rios Branco e Madeira são distintas das outras populações, com destaque para a do rio Madeira, a qual, embora tenha tido somente dois espécimes examinados, estes demonstraram ser morfológicamente muito diferente dos exemplares das outras populações. Algumas populações saíram agrupadas tais como: as do rio Orinoco, Xingu, Essequibo e Takutu. As populações dos rios Uatumã, Tapajós e Curuá-Una saíram sobrepostas mostrando que são mais similares morfológicamente (Fig. 1). Embora o rio Takutu seja um tributário do rio Branco, chamou atenção na análise de Variáveis Canônicas a proximidade entre as populações dos rio Takutu, Orinoco e Essequibo as quais teoricamente não há conexão. Entretanto, os resultados morfológicos também sugerem que os espécimes do rio Branco e do Takutu sejam espécies distintas, devido a presença de placas no abdômen nas formas do rio Branco, e ausência destas nos peixes do rio Takutu.

Figura 1 - Projeções dos escores individuais obtidos através da análise das Variáveis Canônicas das populações de *Peckoltia sabaji*, com os espécimes do rio Madeira.



A segunda análise foi realizada retirando os espécimes do rio Madeira. Os resultados foram similares aos da primeira análise, ou seja, as populações dos rios Branco, Orinoco, Takutu, Essequibo e Xingu ficaram mais uma vez distintas uma das outras, entretanto, a população do rio Curuá-Una apareceu separada das populações do rio Uatumã e Tapajós (Fig. 2).

Figura 2 - Projeções dos escores individuais obtidos através da análise das Variáveis Canônicas das populações de *Peckoltia sabaji*, sem os espécimes do rio Madeira.



Os resultados do presente estudo evidenciam a existência de grupos distintos entre as populações de *P. sabaji*, principalmente pela análise estatística. Para um futuro estudo, é plausível também o uso de técnicas moleculares para darmos suporte aos dados morfológicos para a descrição de novos táxons.

3.1 COMPARAÇÃO MORFOLOGICA ENTRE AS POPULAÇÕES DE *Peckoltia sabaji* DE DIFERENTES BACIAS.

As diferenças morfológicas entre as populações de *Peckoltia sabaji* de diferentes bacias hidrográficas (Figura 3), abrangem em sua maior parte, o padrão de colorido e a presença de placas ósseas no abdômen. Os espécimes oriundos da bacia do rio Branco no estado de Roraima, apresentam pintas com circunferência menor que o globo ocular, placas ósseas cobrindo completamente o abdômen (vs. placas cobrindo parcialmente, localizadas na lateral do abdômen em espécimes oriundas dos rios Essequibo na Guyana e Orinoco na Venezuela). Os espécimes oriundos do rio Uatumã apresentam pintas com maior espaçamentos entre si (vs. espaçamentos menores em espécimes oriundas dos rios Essequibo, na Guyana e Orinoco, na Venezuela). Os espécimes oriundos da Bacia do rio Xingu apresentam, na cabeça, pintas mais densas; próximo a caudal, pintas maiores que a circunferência do globo ocular (vs. pintas menores que o globo ocular em espécimes do rio Essequibo na Guyana e Orinoco, na Venezuela). Os espécimes oriundos da bacia do rio Curuá-Una da bacia do rio Uatumã, apresentam espaçamentos menores entre as pintas no tronco (vs. espaçamentos maiores nos espécimes oriundos da bacia do rio Branco, em Roraima) . Os espécimes oriundos da bacia do rio Madeira apresentam padrão de colorido diferente do descrito para *Peckoltia sabaji*, com pintas menores de tamanho uniforme

no seu comprimento (vs. pintas pequenas na cabeça do tamanho da pupila e grandes igual ou maiores que o diâmetro da órbita no tronco, flancos e nadadeiras nas outras populações de *P. sabaji*)

Figura 3 - Mapa de distribuição de *Peckoltia sabaji* na bacia Amazonica e Orinoco. 1: bacia do Río Orinoco; 2: bacia do rio Branco; 3: bacia do Río Essequibo; 4: bacia do rio Uatumã; 5: bacia do rio Madeira; 6: bacia do rio Tapajós; 7: bacia do rio Curuá-Una; 8: bacia do rio Xingu.



3.2 POPULAÇÕES DE PECKOLTIA SABAJI AGRUPADAS POR BACIA HIDROGRÁFICA

Peckoltia sabaji Armbruster, 2003

Fig. 4; Tabela 2.

Peckoltia sabaji Armbruster, 2003: Localidade tipo: Guyana, Rupununi, rio Rupununi, Drenagem do rio Essequibo, 2.96656°N, 59.56943°W. Holótipo: UG/CSBD 11041. de Oliveira et al., 2010: 48, 53 (Taxonomia). de Oliveira et al., 2012: 548, 552 (Taxonomia). Lujan et al., 2015: 275 (Filogenia molecular). Armbruster et al., 2015: 99 (Taxonomia). Armbruster e Lujan, 2016: 107, 110 (Taxonomia).

Material Examinado. Todos da Guyana, Bacia do rio Essequibo: ANSP 179211, 3 parátipos, 34,3-95,8 mm CP, Guyana, Rupununi, rio Rupununi, drenagem do Essequibo, 4,6 km NW da vila de Massara, 3°55'34"N 59°16'49"W, 26 outubro 2002, M. H. Sabaj, J. W. Armbruster, M. R. Thomas, D. C. Werneke, C. L. Allison, D. Arjoon, S. M. James & S. Mario. ANSP 182449, 1, 131,7 mm CP, Guyana, Rupununi, rio Rupununi, drenagem do Essequibo, em Dadanawa, wa, 2°49'53"N 59°31'39"W, 15 novembro 2003, M. H. Sabaj, J. W. Armbruster, M. Hardman, D. Arjoon, N. K. Lujan & L. S. De Souza.

Figura 4 - . *Peckoltia sabaji*, UG/CSBD 11041, holótipo, 115,8 mm CP, do rio Essequibo.



Foto: M.H. Sabaj

Tabela 2. Dados morfométricos e merísticos de *P. sabaji* Armbruster, 2003 do rio essequibo. Medidas incluindo 2 parátipos e 1 espécimes não-tipos.

MEDIDAS	Média	Min	Max	SD	N
Comprimento padrão (mm)		89,5	131,7		3
Porcentagem no comprimento padrão					
Comprimento pré-dorsal	38,5	37,9	39,5	0,9	3
Comprimento da cabeça	31,3	30,1	32,1	1,1	3
Largura do cleitro	26,5	25,6	27,2	0,9	3
Largura do processo cleitral	25,6	24,6	26,1	0,8	3
Comprimento entre a origem das nadadeiras peitoral e Pélvica	22,8	22,3	23,3	0,5	3
Comprimento do espinho peitoral	30,5	29,3	31,9	1,3	3
Comprimento entre a origem das nadadeiras pélvica e Anal	22,1	21,4	22,9	0,8	3
Comprimento do espinho da nadadeira pélvica	26,0	23,9	27,4	1,8	3
Comprimento pós-anal	32,3	31,4	33,1	0,9	3
Comprimento do espinho da nadadeira anal	14,9	14,2	16,2	1,2	3
Comprimento do espinho da nadadeira dorsal	40,8	37,1	44,5	5,3	2
Comprimento da base da nadadeira dorsal	26,8	26,3	27,7	0,8	3
Distância entre as nadadeiras dorsal e adiposa	15,0	13,4	16,5	1,5	3
Altura do pedúnculo caudal	9,1	8,9	9,2	0,1	3
Comprimento do espinho da nadadeira adiposa	8,3	7,8	8,8	0,5	3
Comprimento entre as nadadeiras adiposa e caudal	25,4	24,4	25,9	0,9	3
Altura do corpo na origem da nadadeira dorsal	18,4	17,3	19,6	1,2	3
Largura do corpo na origem da nadadeira dorsal	23,6	23,2	24,3	0,7	3
Largura do corpo na origem da nadadeira anal	14,5	13,7	15,4	0,8	3
Comprimento pós-dorsal	39,8	39,4	40,3	0,5	3
Comprimento entre o ânus e a nadadeira anal	4,6	3,7	6,1	1,3	3

Porcentagens no comprimento da cabeça					
Diâmetro da órbita	19,4	17,0	21,1	2,1	3
Comprimento do focinho	54,3	42,4	60,5	10,2	3
Distância entre as narinas	12,1	11,9	12,5	0,3	3
Distância entre as órbitas	31,8	30,9	33,3	1,3	3
Altura da cabeça	58,0	55,7	59,4	2,0	3
Comprimento do dentário	14,4	13,7	15,0	0,6	3
Comprimento do pré-maxilar	15,3	14,6	16,2	0,8	3
Largura da cabeça	67,5	44,5	80,0	19,9	3
Comprimento entre o olho e a narina	12,5	11,8	12,9	0,6	3
Distância interbranquial	48,3	44,3	52,2	4,0	3
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura branquial	20,1	18,5	21,0	1,4	3
Largura do lábio inferior	46,0	39,4	49,8	5,7	3
Comprimento do lábio inferior	14,3	13,8	14,7	0,5	3
Porcentagens na largura cleitral					
Distância interbranquial	57,0	52,1	61,6	4,8	3
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura branquial	23,7	21,8	24,8	1,7	3
Largura do lábio inferior	54,3	46,4	59,0	6,9	3
Comprimento do lábio inferior	16,9	16,2	17,3	0,6	3
CONTAGENS					
Número de dentes no pré-maxilar		42	58		3
Número de dentes no dentário		43	53		3
Placas na linha lateral		21	27		3
Placas entre as nadadeiras anal e caudal		11	13		3
Placas entre as nadadeiras dorsal e adiposa		5	6		3
Placas predorsais		3	3		3
Placas ao longo da base da nadadeira dorsal		8	8		3

Peckoltia cf. sabaji, do rio

Orinoco Fig. 5; Tabela 3.

Material Examinado. ANSP 182986, 2, 43,7-179,2 mm CP, Venezuela, Amazonas, rio Orinoco, bedrock outcrop, 52,9 km SE of San Antonio, 102 km W of la Esmeralda, 3°01'N 66°27'46"W, 4 março 2005, M. Sabaj-Pérez, N. K. Lujan, D. C. Werneke & M. Arce. ANSP 185153, 2, 91,3-91,5 mm CP, Venezuela, rio Manapiare, noroeste de São João de Manapiare, 5°26'31"N 66°9'3"W, Bacia Ventuari-Orinoco, 13 abril 2004, M. H. Sabaj, N.K. Lujan, D.C. Werneke et. al. ANSP 185294, 2, 103, 8-105, 6 mm CP, Venezuela, Amazonas, rio Manapiare, noroeste de São João de Manapiare, 5°23'13"N 66°6'57"W, Bacia Ventuari-Orinoco, 14 abril 2004, M. H. Sabaj, N.K. Lujan, D.C. Werneke. ANSP 191152, 1, 150,2 mm CP, Venezuela, Amazonas, rio Ventuari, drenagem do rio Orinoco, sandy beach and mouth of caño Guayaje (right bank tributary), ca. 210 km northeast of San Fernando de Atabapo, northeast of San Fernando de Atabapo, 5°06'22,2"N 66°00', 4 abril 2010, M. H. Sabaj-Pérez, N. K. Lujan, D. C. Werneke, T. P. Carvalho & S. V. Meza.

Figura 5 - *Peckoltia cf. sabaji*, AUM 39835, da bacia do rio Orinoco.

Foto: M. H. Sabaj.

**Tabela 3.** Dados morfométricos e merísticos de *P. cf. sabaji* do rio Orinoco

MEDIDAS	Média	Min	Max	SD	N
Comprimento padrão (mm)	120,3	91,3	179,2	36,1	6
Porcentagem no comprimento padrão					
Comprimento pré-dorsal	38,5	36,5	40,6	1,5	6
Comprimento da cabeça	31,2	29,3	33,0	1,3	6
Largura do cleitro	26,0	23,6	27,1	1,4	6
Largura do processo cleitral	24,7	22,4	25,8	1,4	6
Comprimento entre a origem das nadadeiras peitoral e pélvica	22,7	22,0	23,2	0,4	6
Comprimento do espinho peitoral	29,4	29,0	30,1	0,4	6
Comprimento entre a origem das nadadeiras pélvica e anal	21,9	20,9	23,2	0,9	6
Comprimento do espinho da nadadeira pélvica	23,7	22,3	24,6	0,8	6
Comprimento pós-anal	31,7	28,8	33,4	1,7	6
Comprimento do espinho da nadadeira anal	14,6	13,4	16,4	1,1	6
Comprimento do espinho da nadadeira dorsal	28,4	26,2	31,7	2,2	5
Comprimento da base da nadadeira dorsal	25,0	23,8	27,0	1,4	6
Distância entre as nadadeiras dorsal e adiposa	16,4	15,0	17,4	0,9	6
Altura do pedúnculo caudal	8,4	8,1	8,9	0,3	6
Comprimento do espinho da nadadeira adiposa	8,1	7,4	9,0	0,6	6
Comprimento entre as nadadeiras adiposa e caudal	25,0	23,8	25,8	0,9	6
Altura do corpo na origem da nadadeira dorsal	17,3	16,5	18,0	0,5	6
Largura do corpo na origem da nadadeira dorsal	23,2	21,6	24,4	1,3	6
Largura do corpo na origem da nadadeira anal	14,5	12,0	16,0	1,4	6
Comprimento pós-dorsal	40,6	39,1	42,1	1,2	6
Comprimento entre o ânus e a nadadeira anal	4,7	4,3	5,4	0,4	6
Porcentagens no comprimento da cabeça					
Diâmetro da órbita	19,9	16,8	22,5	2,0	6
Comprimento do focinho	47,6	37,4	64,1	12,5	6
Distância entre as narinas	12,0	10,5	13,4	0,9	6
Distância entre as órbitas	31,1	30,0	32,5	1,0	6
Altura da cabeça	55,1	51,4	57,0	2,0	6
Comprimento do dentário	12,4	11,1	15,2	1,5	6
Comprimento do pré-maxilar	13,2	10,9	17,0	2,2	6
Largura da cabeça	78,8	76,9	80,5	1,5	6
Comprimento entre o olho e a narina	15,4	13,8	17,2	1,2	6

Distância interbranquial	44,8	44,0	46,1	0,9	6
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura Branquial	21,8	19,5	24,5	1,8	6
Largura do lábio inferior	41,1	39,0	46,4	2,7	6
Comprimento do lábio inferior	12,1	10,9	14,5	1,4	6
Porcentagens na largura cleitral					
Distância interbranquial	54,0	51,6	56,7	2,1	6
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura branquial	26,3	23,9	29,1	2,2	6
Largura do lábio inferior	49,6	46,4	57,5	4,0	6
Comprimento do lábio inferior	14,6	13,2	17,3	1,5	6
CONTAGENS					
Número de dentes no pré-maxilar		37	50		6
Número de dentes no dentário		31	41		6
Placas na linha lateral		23	27		6
Placas entre as nadadeiras anal e caudal		11	14		6
Placas entre as nadadeiras dorsal e adiposa		5	6		6
Placas predorsais		3	3		6
Placas ao longo da base da nadadeira dorsal		7	8		6

Peckoltia cf. *sabaji*, da bacia do rio Branco

Fig. 6 e 7 ; Tabela 4.

Peckoltia sabaji Armbruster, 2003: 6 (Taxonomia)

Material Examinado. ANSP 180954, 1, 87,5 mm CP, Guyana, rio Takutu, drenagem do rio Branco, 3,77 km SSW de Lethem, 3°21'18"N 59°49'51"W, 16 novembro 2003, M. H. Sabaj, J. W. Armbruster & M. Hardman. ANSP 185094, 1, 111,9 mm CP, Guyana, rio Takutu, drenagem do rio Branco, 3,77 km SSW de Lethem, em, 3°21'18"N 59°49'51"W, 1 novembro 2003, M. H. Sabaj, J. W. Armbruster & M. Hardman. INPA 1972, 2, 122,4- 127,8 mm CP, Brasil, Roraima, Alto Alegre, rio Uraricoera, Bacia do rio Branco, 12 de março de 1988, M. Jegu. INPA 2007, 1, 136,3 mm CP, Brasil, Roraima, Bonfim, Rio Tacutu, fronteira com a Guiana Inglesa, Bacia do Rio Tacutu, 17 de março de 1988. M. Jegu. INPA 2049, 4, 113,9 - 135,1 mm CP, Brasil, Roraima, Alto Alegre, rio Uraricoera, ilha de Maracá a jusante do Furo Maracá. Bacia do rio Branco, 14 de março de 1991, M. Jegu. INPA 6338, 4, 81,0- 125,5 mm CP, Brasil, Roraima, Mucajaí, rio Mucajaí,

Bacia do rio Branco, 20 de fevereiro de 1987. E. G. Ferreira & M. Jegu. INPA 36923, 1, 136,4 mm CP, Brasil, Roraima, Caracaráí, rio Branco em frente ao igarapé Agua Fria, 01°55'23"N 061°00'29"W, 19 de setembro de 2011, L. R. Py-Daniel, M. de Pinna, R.R. Oliveira.

Diagnose: *Peckoltia sabaji* da Bacia do rio Branco pode ser distinguido das espécies das demais bacias por apresentar placas no abdômen, cabeça mais deprimida e focinho estreito.



Foto: R.R de Oliveira

Figura 7 - *Peckoltia. sabaji* ANSP 185094, 111,9 mm CP, do rio Takutu, bacia do rio Branco.

Foto: M. H. Sabaj.

Tabela 4. Dados morfométricos e merísticos de *P. cf. sabaji* do rio Branco

MEDIDAS	Média	Min	Max	DP	N
Comprimento padrão (mm)	37,2	36,0	39,6	1,2	12
Porcentagem no comprimento padrão					
Comprimento pré-dorsal	30,1	28,6	32,4	1,3	12
Comprimento da cabeça	25,4	23,4	28,9	1,7	12
Largura do cleitro	24,3	22,8	26,8	1,3	12
Largura do processo cleitral	23,2	21,2	25,0	1,1	12
Comprimento entre a origem das nadadeiras peitoral e pélvica	28,9	26,5	31,9	1,7	12
Comprimento do espinho peitoral	22,3	20,7	23,7	1,0	12
Comprimento entre a origem das nadadeiras pélvica e anal	23,7	22,3	26,2	1,3	12
Comprimento do espinho da nadadeira pélvica	31,8	30,5	33,6	1,1	12
Comprimento pós-anal	14,3	12,8	15,5	0,9	12
Comprimento do espinho da nadadeira anal	34,0	28,7	42,3	4,5	12
Comprimento do espinho da nadadeira dorsal	25,4	23,9	27,9	1,1	12
Comprimento da base da nadadeira dorsal	16,0	12,8	18,7	1,8	12
Distância entre as nadadeiras dorsal e adiposa	8,7	7,7	9,7	0,5	12
Altura do pedúnculo caudal	8,2	7,3	9,2	0,6	12
Comprimento do espinho da nadadeira adiposa	25,3	24,0	27,2	1,0	12
Comprimento entre as nadadeiras adiposa e caudal	17,4	15,7	21,1	1,5	12
Altura do corpo na origem da nadadeira dorsal	23,2	21,7	27,1	1,3	12
Largura do corpo na origem da nadadeira dorsal	15,2	14,2	17,7	0,9	12
Largura do corpo na origem da nadadeira anal	40,2	37,8	41,9	1,2	12
Comprimento pós-dorsal	4,8	3,7	5,8	0,7	12
Comprimento entre o ânus e a nadadeira anal	18,6	17,2	20,6	1,2	12
Porcentagens no comprimento da cabeça					
Diâmetro da órbita	44,9	39,4	61,1	7,6	12
Comprimento do focinho	14,2	11,3	16,5	1,6	12
Distância entre as narinas	31,3	28,5	32,4	1,0	12
Distância entre as órbitas	55,8	53,1	60,3	2,1	12
Distância entre as órbitas	15,3	13,1	17,6	1,4	12

Altura da cabeça	16,6	12,5	18,1	1,6	12
Comprimento do dentário	81,3	77,8	84,1	1,8	12
Comprimento do pré-maxilar	15,3	11,6	17,8	2,2	12
Largura da cabeça	46,7	42,4	53,1	2,8	12
Comprimento entre o olho e a narina	22,8	18,6	24,6	1,9	12
Distância interbranquial	46,9	42,0	53,5	2,7	12
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura branquial	14,6	12,6	17,6	1,6	12
Largura do lábio inferior	55,3	49,8	59,6	2,7	12
Comprimento do lábio inferior	27,0	22,1	29,9	2,5	12
Porcentagens na largura cleítral					
Distância interbranquial	55,7	50,7	66,2	4,0	12
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura branquial	17,3	14,7	20,3	2,1	12
Largura do lábio inferior	37,2	36,0	39,6	1,2	12
Comprimento do lábio inferior	30,1	28,6	32,4	1,3	12
CONTAGENS					
Número de dentes no pré-maxilar	45,6	24,0		7,8	
Número de dentes no dentário	44,0	30,0		6,8	
Placas na linha lateral	22,7	16,0		3,0	
Placas entre as nadadeiras anal e caudal	11,2	9,0		1,0	
Placas entre as nadadeiras dorsal e adiposa	5,5	5,0		0,5	
Placas predorsais	3,0	3,0		0,0	
Placas ao longo da base da nadadeira dorsal	6,8	5,0		0,8	

Peckoltia cf. *sabaji*, do rio Uatumã

Tabela 5.

Material Examinado. INPA 3084, 1, 136,1 mm CP, Brasil, Amazonas, Presidente Figueiredo, rio Uatumã, cachoeira Morena, Bacia do rio Uatumã, 08 de outubro de 1987, R. G Leite. . INPA 5386, 74, 53,52-207,7 mm CP, (16 medidos) Brasil, Amazonas, Presidente Figueiredo, rio Uatumã, Balbina, 24 de outubro de 1987, J.A Zuanon. INPA 6335, 1, 148,6 mm CP, Brasil, Amazonas, Presidente Figueiredo, Boca do igarapé Catitu, Bacia do rio Uatuma, 24 de fevereiro de 1983, Eq. Ictiologia do INPA. INPA 6336, 1, 155,1 mm CP, Brasil, Amazonas, Presidente Figueiredo, rio Uatumã, Bacia do rio Uatumã, 28 de fevereiro de 1985, Eq. Ictiologia do INPA. . INPA 14792, 5, 39,3 - 90,2 mm CP ,Brasil, Amazonas, Presidente Figueiredo, rio Uatumã, Balbina, Bacia do rio Uatumã, 24 de outubro de 1987, J.A.Zuanon. INPA 15136, 3, 58,0-159,7 mm CP, Brasil, Amazonas, Presidente Figueiredo, rio Uatumã, cachoeira do Jacaré, Bacia do rio Uatumã, 01 de outubro de 1987, J.A Zuanon. INPA 15660, 1, 100, 3 mm CP, Brasil, Amazonas, Presidente Figueiredo, poço sob ponte, UHE Balbina, Bacia do rio Uatumã, 22 de outubro de 1987, J.A Zuanon, S. Amadio & C. Deus. INPA 27368, 1, 157,4 mm CP, Brasil, Amazonas, Presidente Figueiredo, rio Pitinga, cachoeira 40 Ilhas, Bacia do rio Uatumã, 12 de agosto de 1994, E. Ferreira. . INPA 27377, 1, 207,7 mm CP, Brasil, Amazonas, Presidente Figueiredo, rio Pitinga, cachoeira 40 Ilhas, Bacia do rio Uatumã,, 12 de agosto de 1994, E. Ferreira et. al.

Tabela 5. Dados morfométricos e merísticos de *P. sabaji* do rio Uatumã.

MEDIDAS	Média	Min	Max	DP	N
Comprimento padrão (mm)	37,2	33,6	41,4	1,8	30
Porcentagem no comprimento padrão					
Comprimento pré-dorsal	30,4	26,8	34,0	1,9	30
Comprimento da cabeça	26,2	23,6	29,6	1,7	30
Largura do cleitro	24,5	22,3	26,6	1,3	30
Largura do processo cleitral	23,1	20,5	27,3	1,6	30
Comprimento entre a origem das nadadeiras peitoral e	29,4	0,0	34,4	5,8	30
Comprimento do espinho peitoral	21,6	19,5	24,3	0,9	30
Comprimento entre a origem das nadadeiras pélvica e	24,9	0,0	31,5	5,0	30
Comprimento do espinho da nadadeira pélvica	32,3	24,4	35,2	1,9	30
Comprimento pós-anal	14,0	0,0	16,5	3,4	30
Comprimento do espinho da nadadeira anal	23,7	0,0	37,7	14,9	30
Comprimento do espinho da nadadeira dorsal	25,4	22,4	28,2	1,3	30
Comprimento da base da nadadeira dorsal	16,4	13,2	20,1	1,6	30
Distância entre as nadadeiras dorsal e adiposa	8,8	7,6	9,7	0,5	30
Altura do pedúnculo caudal	7,0	5,0	8,2	0,9	30
Comprimento do espinho da nadadeira adiposa	23,9	17,7	26,4	1,5	30
Comprimento entre as nadadeiras adiposa e caudal	18,2	16,6	22,4	1,1	30
Altura do corpo na origem da nadadeira dorsal	23,0	16,1	25,9	1,7	30
Largura do corpo na origem da nadadeira dorsal	15,6	13,2	17,4	0,9	30
Largura do corpo na origem da nadadeira anal	39,6	34,2	44,2	2,0	30
Comprimento pós-dorsal	5,2	4,6	6,0	0,4	30
Comprimento entre o ânus e a nadadeira anal	18,5	16,3	22,8	1,8	30
Porcentagens no comprimento da cabeça					
Diâmetro da órbita	42,3	39,6	46,5	1,6	30
Comprimento do focinho	12,7	10,5	14,5	0,9	30
Distância entre as narinas	31,1	29,0	33,0	1,1	30
Distância entre as órbitas	58,1	51,3	64,5	3,0	30
Altura da cabeça	14,9	11,3	18,8	1,7	30
Comprimento do dentário	15,9	13,1	19,7	1,4	30
Comprimento do pré-maxilar	83,5	76,2	89,9	4,1	30
Largura da cabeça	15,5	11,1	19,1	1,9	30
Comprimento entre o olho e a narina	46,0	42,3	50,2	1,9	30
Distância interbranquial	21,8	15,9	26,9	2,4	30
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura	44,9	40,3	52,8	3,0	30
Largura do lábio inferior	13,8	10,0	16,8	1,6	30
Comprimento do lábio inferior	53,5	48,6	59,6	2,3	30
Porcentagens na largura cleitral					
Distância interbranquial	52,1	47,3	61,3	3,0	30
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura	16,0	11,8	19,5	1,8	30
Largura do lábio inferior	37,2	33,6	41,4	1,8	30
Comprimento do lábio inferior	30,4	26,8	34,0	1,9	30
CONTAGENS					
Número de dentes no pré-maxilar		24,0	60,0	7,5	30
Número de dentes no dentário		29,0	52,0	7,0	30
Placas na linha lateral		20,0	26,0	1,6	30
Placas entre as nadadeiras anal e caudal		10,0	14,0	1,1	30
Placas entre as nadadeiras dorsal e adiposa		5,0	7,0	0,6	30
Placas predorsais		3,0	3,0	0,0	30
Placas ao longo da base da nadadeira dorsal		5,0	8,0	0,7	30

Peckoltia sabaji, do rio Tapajós

Figura 9; Tabela 6.

Material Examinado. INPA 6643, 4, 110,2 - 150,4 mm CP, Brasil, Pará, Trairão, Rio Jamanxi, Ilha Preta, Bacia do Rio Tapajós, 11 de outubro de 1991. L. Rapp Py- Daniel & J. Zuanon. INPA 6714, 1, 101, 8 mm CP, Brasil, Pará, Trairão, Rio Jamanxim, ilha Terra Preta, 5°27' 10"S 55°0'00"W, Bacia do rio Tapajós, 19 de outubro de 1991. L. Rapp Py-Daniel &

J.A Zuanon. INPA 26478, 2, 44, 78-119,5 MM CP, Brasil, Pará, Itaituba, doado por pescadores, Bacia do rio Tapajós, 08 de novembro de 2006, L.M Sousa & J.L Bindelli. INPA 26489, 3, 63,9 - 106,6 mm CP, Brasil, Pará, Itaituba, a montante de Itaituba e a jusante das cachoeiras de Pimental, Rio Tapajós, 4°21'34" S 056°10'02" W, Bacia do rio Tapajós, 08 de novembro de 2006, L.M Sousa & J.L Bindelli. INPA 43772, 10, 81,9 - 158,7 mm CP, Brasil, Pará, Itaituba, entre a Foz de Itapacura e as corredeiras de São Luiz, Bacia do rio Tapajós, 29 de novembro de 2012. Emanuell Ribeiro & Valéria Machado. INPA 52320 Brasil, Pará, Santarém, Rio Curuá-Una, Ponte caída proximo a balsa, 3° 19'47.22" N 54° 30'03.88" E, 14 de setembro de 2013, E. Ribeiro & D. Collins.

Figura 9 - *Peckoltia* .cf. *sabaji*, espécime não-catalogado, do rio Tapajós.



Foto: L. M. Sousa.

Tabela 6. Dados morfométricos e merísticos de *P. cf. sabaji* do rio Tapajós.

MEDIDAS	Média	Min	Max	DP	N
Comprimento padrão (mm)	38,8	36,2	42,8	1,7	15
Porcentagem no comprimento padrão	31,7	29,1	33,9	1,4	15
Comprimento pré-dorsal	27,1	23,8	29,2	1,6	15
Comprimento da cabeça	25,8	22,3	28,9	1,7	15
Largura do cleitro	22,9	20,1	31,3	2,7	15
Largura do processo cleitral	30,4	26,8	33,0	1,4	15
Comprimento entre a origem das nadadeiras	22,8	21,4	26,0	1,1	15
Comprimento do espinho peitoral	25,1	24,1	26,0	0,5	15
Comprimento entre a origem das nadadeiras	32,0	30,4	33,3	0,9	15
Comprimento do espinho da nadadeira pélvica	13,8	11,1	16,3	1,5	15
Comprimento pós-anal	33,4	31,4	36,8	1,7	14
Comprimento do espinho da nadadeira anal	25,6	24,0	27,2	1,0	15
Comprimento do espinho da nadadeira dorsal	14,5	12,8	17,6	1,4	15
Comprimento da base da nadadeira dorsal	8,9	8,1	9,4	0,4	15
Distância entre as nadadeiras dorsal e adiposa	8,3	7,1	9,2	0,6	15
Altura do pedúnculo caudal	25,0	23,1	26,4	0,8	15
Comprimento do espinho da nadadeira adiposa	17,7	15,9	19,9	1,1	15
Comprimento entre as nadadeiras adiposa e caudal	23,1	20,8	25,0	1,3	15
Altura do corpo na origem da nadadeira dorsal	15,3	12,9	18,4	1,6	15
Largura do corpo na origem da nadadeira dorsal	39,3	36,4	40,9	1,1	15
Largura do corpo na origem da nadadeira anal	4,8	3,8	6,3	0,6	15
Comprimento pós-dorsal	20,7	18,6	22,2	1,1	15
Comprimento entre o ânus e a nadadeira anal	38,6	36,0	41,2	1,7	15
Porcentagens no comprimento da cabeça					
Diâmetro da órbita	11,2	9,6	12,5	0,7	15
Comprimento do focinho	31,9	29,1	33,7	1,3	15
Distância entre as narinas	55,6	52,0	58,8	2,1	15
Distância entre as órbitas	14,5	12,0	18,0	1,7	15

Altura da cabeça	15,1	12,7	17,0	1,3	15
Comprimento do dentário	77,7	73,8	82,1	2,8	15
Comprimento do pré-maxilar	14,7	10,6	17,3	1,7	15
Largura da cabeça	42,8	38,5	45,0	1,9	15
Comprimento entre o olho e a narina	21,8	16,7	24,4	2,3	15
Distância interbranquial	42,0	37,6	47,9	2,7	15
Distância entre a origem espinho peitoral e a	12,5	9,2	16,6	2,1	15
Largura do lábio inferior	50,1	46,3	54,1	2,2	15
Comprimento do lábio inferior	25,5	19,6	28,9	2,9	15
Porcentagens na largura cleítral					
Distância interbranquial	49,2	44,5	55,5	3,5	15
Distância entre a origem espinho peitoral e a	14,6	11,4	20,1	2,6	15
Largura do lábio inferior	38,8	36,2	42,8	1,7	15
Comprimento do lábio inferior	31,7	29,1	33,9	1,4	15
CONTAGENS					
Número de dentes no pré-maxilar	43,1	17	79	16,4	
Número de dentes no dentário	40,1	18	74	13,8	
Placas na linha lateral	23,3	18	26	2,3	
Placas entre as nadadeiras anal e caudal	10,9	5	12	1,8	
Placas entre as nadadeiras dorsal e adiposa	5,7	4	11	1,7	
Placas predorsais	3,0	3	3	0,0	
Placas ao longo da base da nadadeira dorsal	6,9	6	8	0,6	

Peckoltia cf. sabaji, do rio Curuá-

Una Tabela 7

Material Examinado: INPA 554, 3, 100, 5-117, 3 mm CP, Brasil, Pará, rio Curuá-Una, abaixo da barragem, Bacia do rio Curuá-Una, 12 de setembro de 1983, R. Best. INPA 6344, 16, 110,3-169,9 mm CP, Brasil, Pará, rio Curuá -Una, abaixo da barragem, Bacia do rio Curuá-Una, 12 de setembro de 1983, R. Huet.

Tabela 7. Dados morfométricos e merísticos de *P. cf. sabaji* do rio Curuá-Una.

MEDIDAS	Média	Min	Max	DP	N
Comprimento padrão (mm)	38,4	35,0	43,4	2,0	20
Porcentagem no comprimento padrão					
Comprimento pré-dorsal	31,0	28,1	34,8	1,7	20
Comprimento da cabeça	27,2	24,5	30,1	1,6	20
Largura do cleitro	25,8	23,4	28,0	1,3	20
Largura do processo cleítral	22,5	19,0	24,9	1,4	20
Comprimento entre a origem das nadadeiras peitoral e	31,1	27,2	34,0	1,7	19
Comprimento do espinho peitoral	23,3	19,7	25,1	1,4	20
Comprimento entre a origem das nadadeiras pélvica e	25,3	14,4	28,6	2,9	20
Comprimento do espinho da nadadeira pélvica	32,3	29,3	34,8	1,3	20
Comprimento pós-anal	14,4	4,3	17,4	2,7	19
Comprimento do espinho da nadadeira anal	32,8	28,4	35,6	2,1	12
Comprimento do espinho da nadadeira dorsal	26,5	23,4	28,6	1,1	20
Comprimento da base da nadadeira dorsal	17,5	14,3	20,6	1,7	20
Distância entre as nadadeiras dorsal e adiposa	9,3	8,4	10,4	0,5	20
Altura do pedúnculo caudal	7,9	6,7	11,1	0,9	20
Comprimento do espinho da nadadeira adiposa	23,8	22,3	25,3	0,6	20
Comprimento entre as nadadeiras adiposa e caudal	17,9	16,3	20,5	1,1	20
Altura do corpo na origem da nadadeira dorsal	24,2	21,1	26,1	1,4	20
Largura do corpo na origem da nadadeira dorsal	15,3	13,4	17,8	1,1	20
Largura do corpo na origem da nadadeira anal	40,5	37,9	44,1	1,6	20
Comprimento pós-dorsal	5,2	3,8	6,8	0,7	20
Comprimento entre o ânus e a nadadeira anal	18,5	16,9	21,4	1,1	20
Porcentagens no comprimento da cabeça					
Diâmetro da órbita	42,4	39,2	63,7	5,2	20
Comprimento do focinho	12,5	11,2	15,5	1,0	20

Distância entre as narinas	33,7	31,8	36,8	1,1	20
Distância entre as orbitas	58,7	53,0	64,2	2,7	20
Altura da cabeça	13,9	10,6	19,1	1,9	20
Comprimento do dentário	15,0	13,4	16,4	1,0	20
Comprimento do pré-maxilar	80,6	77,2	88,5	2,8	20
Largura da cabeça	18,1	15,3	40,6	5,4	20
Comprimento entre o olho e a narina	44,5	41,0	49,6	2,3	20
Distância interbranquial	24,6	20,3	28,6	2,1	20
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura	39,7	34,3	45,0	3,0	20
Largura do lábio inferior	11,7	8,8	15,0	1,9	20
Comprimento do lábio inferior	50,7	46,1	56,9	2,8	20
Porcentagens na largura cleitral					
Distância interbranquial	45,2	39,3	51,5	3,4	20
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura	13,3	10,1	17,3	2,1	20
Largura do lábio inferior	38,4	35,0	43,4	2,0	20
Comprimento do lábio inferior	31,0	28,1	34,8	1,7	20
CONTAGENS					
Número de dentes no pré-maxilar	44,4	33	64	8,2	
Número de dentes no dentário	43,3	32	55	7,0	
Placas na linha lateral	24,3	22	26	1,3	
Placas entre as nadadeiras anal e caudal	12,2	10	14	1,1	
Placas entre as nadadeiras dorsal e adiposa	6,1	5	7	0,5	
Placas predorsais	3,0	3	3	0,0	
Placas ao longo da base da nadadeira dorsal	7,5	6	8	0,7	

Peckoltia cf. sabaji do rio Xingu

Fig. 10, 11; Tabela 8

Material Examinado: INPA INPA 31405, 5, 67,0 - 119, 65 mm CP, Brasil, Pará, Altamira, Comunidade do Maia, 3°30'44''S 51°44'43''W, Bacia do rio Xingu, 09 de novembro de 2008, L. Rapp Py- Daniel et al. INPA 31462, 2, 104,2 -111,4 mm CP, Brasil, Pará, Vitória do Xingu, Itaobinha, 2°53'22''S 51°56'26''W, Bacia do rio Xingu, 04 de novembro de 2008, L. Rapp Py-Daniel et al. 38093, 1, 57,53 mm CP, Brasil, Pará, Altamira, 03°31'10" S 051°42'35", Bacia do rio Xingu, 15 de outubro de 2012, Sabaj-Pereze M. Sousa, L. M, Arces, M. INPA 31490, 3, 78, 7 - 98,2 mm CP, Brasil, Pará, Belo Monte, Ilha do Merencio, 3°6'27''S 51°43'33''W, Bacia do rio Xingu, 05 de novembro de 2008, L. Rapp Py-Daniel et al. INPA 40148, 1, 128,0 mm CP, Brasil, Pará, Altamira, 03° 39'04" S 052°22'43"W, Bacia do rio Xingu, 11 de setembro de 2013, M. Sabaj et al. INPA 40282, 1, 58 mm CP, Brasil, Pará, Anapu, rio Bacajá, 3°31'10"S 051 °42'35"W, Bacia do rio Xingu, 15 de setembro de 2013, M. Sabaj et al. INPA 40461, 1, 50,6 mm CP, Brasil, Pará, Anapu, rio Xingu embaixo de Volta Grande, 03°07'45"S 051°39'55"W, Bacia do Rio Xingu, 20 de setembro de 2013, M. Sabaj et al. INPA 40508, 2, 92,6 -105,9 mmCP, Brasil, Pará, Senador José Porfirio, 03°05'32"S 51°44'13"W, Bacia do rio Xingu, 21 de setembro de 2013, M. Sabaj et al. INPA 40537, 2, 54,3 -60,1 mm CP, Brasil, Pará, Vitória do Xingu, rio Xingu , 02°53'18"S 051°56'24"W, Bacia do rio Xingu, 22 de setembro de 2013, M. Sabaj et al. INPA 40749, 83,0 mm CP, Brasil, Pará, Porto da Moz, rio Xingu, 1°44'42"S 52°14'54"W, Bacia do rio Xingu, 24 de setembro de 2013, M. Sabaj et al. INPA 40761, 1, 122, 7 mm CP, Brasil, Pará, Anapu, rio Xingu, 03°11'03"S 51°37'02"W, Bacia do rio Xingu, 28 de setembro de 2003, M. Sabaji et al. INPA 43086, 101,3 mm CP, Brasil, Pará, Senador José Porfirio, rio Xingu, 03°05'29"S 51°44'15"W, Bacia do rio Xingu, 01 de março de 2014, M. Sabaj et al. INPA 43155, 62,44 - 70,86 mm CP, Brasil, Pará, Senador José Porfirio, rio Xingu, 02°54'30"S 051°53'52"W, Bacia do rio Xingu, 03 de março de 2014, M. Sabaj et al. INPA 43219, 1, 84,6 mm CP, Brasil, Pará Porto do Moz, rio Xingu, 01°43'53"S 052°15'16" W, Bacia do rio Xingu, 04 de março de 2014,

M. Sabaj et al. INPA 43551, 2, 29,39 - 68,2 mm CP, Pará, Altamira, rio Xingu, 03° 12'18"S 052° 11'26"W, Bacia do rio Xingu, 13 de marco de 2014, M. Sabaj-Pérez et al. INPA 43528, 3, 27,46- 166,7 mm CP, Brasil, Pará, Altamira, rio Xingu, região central da Volta Grande, 03°32'51"S 05°57'34"W, Bacia do rio Xingu, 13 de marco de 2014, M. Sabaj et al. INPA 43704, 2, 56,9 - 59,8 mm CP, Brasil, Pará, Altamira, Ilha do Arapujá, 03°13'50"S 52°11'28"W, Bacia do rio Xingu, 02 de marco de 2014 M. Sabaj et al. INPA 43851, 6, 34,4-111,2 mm CP, Brasil, Pará, Altamira, rio Xingu acima de Volta Grande, 03°16'17"S 52°05'45"W, Bacia do rio Xingu, 11 de marco de 2014, M. Sabaj et al. INPA 47296, 1, 84,8 mm CP, Brasil, Pará, Altamira, rio Xingu 3° 31'36"S 51°45'08"W, Bacia do rio Xingu, 09 de novembro de 2014, M. Sabaj et al. INPA 47336, 1, 58,4 mm CP, Brasil, Pará, Altamira, Rio Xingu, 03°22'53"S 51°58'51"W, Bacia do rio Xingu, 7 de novembro de 2014, M. Sabaj et al. INPA 47338, 1, 114,5 mm CP, Brasil, Pará, Altamira, rio Xingu 3°51'08"S 52°35'17"W, Bacia do rio Xingu, 02 de novembro de 2014, M. Sabaj et al. INPA 52320, Brasil, Pará, Altamira, Praia do Caju, Rio Xingu, 3°38'27.77"S 52°14'20.55"W, 12 de fevereiro de 2016, E. Sousa Ribeiro. INPA 52332, 4, Brasil, Pará, Altamira, Rio Xingu, Rio Bacajá, 3°52'38.8"S 52°10'47.2"W, 12 de fevereiro de 2016, E. Sousa Ribeiro.

Figura 9 - *Peckoltia* cf. *sabaji* ANSP 193089, 83,3 mm CP, do rio Bacajá, bacia do rio Xingu



Foto: M. H. Sabaj iXingu Project (NSF DEB-1257813)

Figura 10 - *Peckoltia cf. sabaji* ANSP 199615, 95,5 mm CP, do rio Xingu, Cachoeira do Espelho.

Foto: M. H. Sabaj, iXingu Project (NSF DEB-1257813)

Tabela. 8 . Dados morfométricos e merísticos de *P. cf. sabaji* do rio Xingu.

MEDIDAS	Média	Min	Max	DP	N
Comprimento padrão (mm)	39,5	37,2	44,4	1,5	35
Porcentagem no comprimento padrão					
Comprimento pré-dorsal	33,2	30,7	36,8	1,6	35
Comprimento da cabeça	28,7	26,8	31,8	1,2	35
Largura do cleitro	26,6	24,6	29,8	1,2	35
Largura do processo cleitral	22,9	20,8	25,9	1,1	35
Comprimento entre a origem das nadadeiras peitoral e	31,0	28,6	33,8	1,4	35
Comprimento do espinho peitoral	21,9	18,1	24,0	1,3	35
Comprimento entre a origem das nadadeiras pélvica e	25,9	24,3	29,1	1,1	35
Comprimento do espinho da nadadeira pélvica	32,4	30,1	36,5	1,5	35
Comprimento pós-anal	13,6	8,5	15,7	2,7	35
Comprimento do espinho da nadadeira anal	35,2	22,7	39,9	3,0	31
Comprimento do espinho da nadadeira dorsal	26,0	23,6	29,1	1,1	35
Comprimento da base da nadadeira dorsal	14,9	12,2	16,5	1,3	35
Distância entre as nadadeiras dorsal e adiposa	9,8	8,8	10,7	0,5	35
Altura do pedúnculo caudal	8,7	7,1	11,2	1,0	35
Comprimento do espinho da nadadeira adiposa	25,2	21,9	33,6	1,8	35
Comprimento entre as nadadeiras adiposa e caudal	19,1	16,6	23,3	1,5	35
Altura do corpo na origem da nadadeira dorsal	23,8	19,0	26,5	1,3	35
Largura do corpo na origem da nadadeira dorsal	14,4	10,6	17,7	1,8	35
Largura do corpo na origem da nadadeira anal	38,6	35,1	42,6	1,5	35
Comprimento pós-dorsal	4,4	3,0	5,4	0,6	35
Comprimento entre o ânus e a nadadeira anal	21,2	16,1	42,8	4,1	35
Porcentagens no comprimento da cabeça					
Diâmetro da orbita	39,4	32,4	44,7	2,3	35
Comprimento do focinho	12,1	9,7	14,6	1,1	35
Distância entre as narinas	31,6	28,5	34,6	1,6	35
Distância entre as orbitas	56,8	50,3	64,3	3,7	35
Altura da cabeça	14,0	8,7	20,6	2,6	35
Comprimento do dentário	14,3	11,4	17,9	1,5	35
Comprimento do pré-maxilar	78,5	51,4	89,4	8,0	35
Largura da cabeça	13,0	9,5	15,9	1,6	35
Comprimento entre o olho e a narina	44,2	39,1	54,0	3,0	35
Distância interbranquial	21,0	15,4	27,9	2,8	35
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura	43,9	36,7	53,0	3,2	35
Largura do lábio inferior	14,3	7,2	17,7	2,2	35
Comprimento do lábio inferior	51,1	44,8	61,6	3,4	35
Porcentagens na largura cleitral					
Distância interbranquial	24,3	19,1	32,1	3,0	35
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura	50,8	43,1	60,5	3,5	35
Largura do lábio inferior	16,6	8,2	20,6	2,6	35

Comprimento do lábio inferior	39,5	37,2	44,4	1,5	35
CONTAGENS					
Número de dentes no pré-maxilar	45,1	28,0	71,0	10,2	
Número de dentes no dentário	39,5	25,0	60,0	8,8	
Placas na linha lateral	24,4	21,0	27,0	1,7	
Placas entre as nadadeiras anal e caudal	11,6	5,0	15,0	1,6	
Placas entre as nadadeiras dorsal e adiposa	5,7	5,0	8,0	0,6	
Placas predorsais	3,0	3,0	3,0	0,0	
Placas ao longo da base da nadadeira dorsal	7,0	5,0	8,0	0,7	

Peckoltia sp.. n., do rio

Madeira Figura 11; Tabela 9

Material examinado INPA 33641, 1, 120,4 mm CP, Brasil, Amazonas, Apuí, calha do rio Guariba - Reserva extrativista do Guariba 8°45'03"S 60°26'10"W, bacia do rio Madeira, 7 novembro 2008, W. Pedroza, W. Ohara, F. Ribeiro. INPA 33671, 1, 131,6 mm CP, Brasil, Amazonas, Apuí, Rio Guariba- Resex Guariba, 8°45'44"S 60°24'48"W, bacia do Rio Madeira, 15 de novembro de 2008, W. Pedroza, W. Ohara, F. Ribeiro.

Figura 11 - *Peckoltia* sp. n. INPA 33671, 1, 131,6 mm CP, Brasil, Amazonas, Apuí, Rio



Foto: R. R. de Oliveira

Tabela. 9 . Dados morfométricos e merísticos de *Peckoltia* sp. n. da bacia do rio Madeira.

MEDIDAS	Média	Min	Max	DP	N
Comprimento padrão (mm)	40,6	40,3	40,9	0,4	2
Porcentagem no comprimento padrão					
Comprimento pré-dorsal	33,1	32,6	33,5	0,7	2
Comprimento da cabeça	29,5	29,3	29,7	0,2	2
Largura do cleitro	28,4	28,1	28,7	0,4	2
Largura do processo cleitral	23,8	23,2	24,5	0,9	2
Comprimento entre a origem das nadadeiras peitoral e	34,8	34,7	35,0	0,2	2
Comprimento do espinho peitoral	23,5	23,1	23,9	0,6	2
Comprimento entre a origem das nadadeiras pélvica e	27,8	26,7	28,8	1,5	2
Comprimento do espinho da nadadeira pélvica	30,4	29,6	31,2	1,1	2
Comprimento pós-anal	16,7	16,4	17,0	0,4	2
Comprimento pré-dorsal	38,6	38,0	39,2	0,9	2
Comprimento do espinho da nadadeira anal	28,4	28,1	28,8	0,5	2
Comprimento do espinho da nadadeira dorsal	14,3	13,5	15,1	1,1	2
Comprimento da base da nadadeira dorsal	10,6	10,5	10,7	0,1	2
Distância entre as nadadeiras dorsal e adiposa	9,0	8,4	9,6	0,8	2
Altura do pedúnculo caudal	24,3	24,0	24,7	0,5	2
Comprimento do espinho da nadadeira adiposa	20,3	20,0	20,6	0,4	2
Comprimento entre as nadadeiras adiposa e caudal	26,2	26,2	26,2	0,0	2
Altura do corpo na origem da nadadeira dorsal	16,4	16,1	16,6	0,4	2
Largura do corpo na origem da nadadeira dorsal	36,8	35,1	38,4	2,3	2
Largura do corpo na origem da nadadeira anal	5,1	5,0	5,2	0,2	2
Comprimento pós-dorsal	19,0	18,5	19,5	0,7	2
Comprimento entre o ânus e a nadadeira anal	17,6	15,5	19,7	3,0	2
Porcentagens no comprimento da cabeça					
Diâmetro da órbita	13,4	12,7	14,0	1,0	2
Comprimento do focinho	33,2	32,2	34,3	1,5	2
Distância entre as narinas	59,3	58,0	60,5	1,7	2
Distância entre as órbitas	14,9	14,6	15,1	0,3	2
Altura da cabeça	15,9	15,0	16,9	1,4	2
Comprimento do dentário	70,9	60,7	81,1	14,5	2
Comprimento do pré-maxilar	17,1	15,0	19,3	3,0	2
Largura da cabeça	44,8	42,8	46,9	2,9	2
Comprimento entre o olho e a narina	22,9	19,3	26,4	5,0	2
Distância interbranquial	48,3	48,1	48,4	0,2	2
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura	30,3	10,8	49,8	27,6	2
Largura do lábio inferior	50,2	48,9	51,6	1,9	2
Comprimento do lábio inferior	25,6	22,1	29,1	4,9	2
Porcentagens na largura cleitral					
Distância interbranquial	54,1	53,2	55,1	1,3	2
Distância entre a origem espinho peitoral e a abertura	33,5	12,3	54,8	30,0	2
Largura do lábio inferior	40,6	40,3	40,9	0,4	2
Comprimento do lábio inferior	33,1	32,6	33,5	0,7	2
CONTAGENS					
Número de dentes no pré-maxilar		58,0	56	60	2,8
Número de dentes no dentário		55,0	54	56	1,4
Placas na linha lateral		24,0	23	25	1,4
Placas entre as nadadeiras anal e caudal		11,0	10	12	1,4
Placas entre as nadadeiras dorsal e adiposa		5,0	5	5	0,0
Placas predorsais		3,0	3	3	0,0
Placas ao longo da base da nadadeira dorsal		7,5	7	8	0,7

4 CONCLUSÃO

Pode-se observar uma grande variação morfológica entre as populações de *Peckoltia sabaji* presentes no Brasil, diferenciando da *P. sabaji* sensu stricto, que ocorre nas drenagens da Venezuela e Guiana, pelos padrões de coloração. Espécimes de *Peckoltia sbaaji* oriundos da bacia do rio Branco apresentam o abdômen coberto por placas ósseas. Foi observado também um novo morfotipo de espécimes oriundo da bacia do rio Madeira, diferenciando de todas das outras populações de *Peckoltia sabaj*.

Analises morfológicas mais aprofundadas devem ser realizadas afim de descrever possíveis espécies novas.

REFERÊNCIAS

- ARMBRUSTER, J. W. *Peckoltia sabaji*, a new species from the Guyana Shield (Siluriformes: Loricariidae). **Zootaxa**, v. 344. 2003. 1-12 p.
- ARMBRUSTER, J. W; WERNEKE, D.C; TAN, M.. Three new species of saddled loricariid catfishes, and a review of *Hemiancistrus*, *Peckoltia* and allied genera (Siluriformes). **Zookeys**, v. 480. 2015. 97-123 p.
- ARMBRUSTER, J.W. The genus *Peckoltia* with the description of two new species and reanalysis of the Hypostominae (Siluriforme: Loricariidae). **Zootaxa**, v. 1822. 2008. 1-76 p.
- BOESEMAN, M.. The genus *Hypostomus*, Lacépède, 1803, and its Suriname representatives (Siluriformes, Loricariidae). **Leiden, E. J. Brill. Zoologische Verhandelingen**, v. 99. 1968. 1-89 p.
- BOOKSTEIN, F.L. et al. 1985. Morphometrics in Evolutionary Biology. Philadelphia: **The Academy of Natural Sciences of Philadelphia**, 12, *Special Publication*. 277p
- de OLIVEIRA, R.R et al. A New Species of the Ornamental Catfish Genus *Peckoltia* (Siluriformes: Loricariidae) from Rio Xingu Basin, Brazilian Amazon. **Copeia**, v. 3. 547-553 p.
- de OLIVEIRA, R.R et al. *Peckoltia compta*, new species of catfish from Brazilian Amazon, Rio Tapajós basin (Siluriformes: Loricariidae). **Zootaxa**, v. 2534. 2010. 48-56 p.
- de PINNA, M.C.C. 1998. Phylogenetic relationships of Neotropical Siluriformes (Teleostei: Ostariophysi): Historical overview and synthesis of hypotheses. Pp. 279-330 In: L.R. Malabarba, R.E. Reis, R.P. Van, Z.M. Lucena & C.A.S. Lucena (eds.). **Phylogeny and classification of Neotropical fishes**. Edipucrs, Porto Alegre.
- ESCHEMEYER, W.N. e FONG, J.D. Species by family/subfamily (<http://researcharchive.calacademy.org/research/ichthyology/catalog/SpeciesByFamily.asp>). Electronic version accessed 18/11/2017. [Recalculated with each new version; based on current literature, this provides all available species names, valid species, and species described in the last 10 years by family/subfamily.]
- FISCH-MULLER, S. et al. Diversity of the Ancistrini (Siluriformes: Loricariidae) from the Guianas: the Panaque group, a molecular appraisal with descriptions of new species. **Cybium**, v. 36, n. 193. 2012. 163 p.
- FISCH-MULLER, S.; MAZZONI, R.; WEBER, C.. Genetic and morphological evidences for

two new sibling species of *Ancistrus* (Siluriformes: Loricariidae) in upper rio Tocantins drainage, Brazil. **Ichthyological Exploration of Freshwaters**, v. 12, n. 304. 2001. 289 p.

HAMMER, O. e HARPER D.A.T. 2004. Past, version 1.28.

REIS, R.E et al. **Check list of the Freshwater Fishes of South and Central America**. Porto Alegre: Edipucurus, 2003. 729 p.

SCHAEFER, S.A. The Neotropical cascudinhos: systematics and biogeography of the *Otocinclus* catfishes (Siluriformes: Loricariidae).. **Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia**, v. 148. 1997. 1-129 p.